

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARIA LUIZA GILIO FERLA KAMEI

**METODOLOGIAS PARA PRÁTICAS DE LEITURA NAS AULAS DE
PORTUGUÊS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

MARIA LUIZA GILIO FERLA KAMEI



**METODOLOGIAS PARA PRÁTICAS DE LEITURA NAS AULAS DE
PORTUGUÊS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Esp. Lucas Schenoveber S. Junior.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

METODOLOGIAS PARA PRÁTICAS DE LEITURA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Por

MARIA LUIZA GILIO FERLA KAMEI

Esta monografia foi apresentada às 17h30min do dia **24 de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof.: Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a conclusão desse trabalho ao meu esposo e meu filho. Por vocês eu quero ser cada dia melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me impulsionar e animar em busca de novos conhecimentos, me fazendo compreender, sempre, que há muito a ser aprendido.

Aos meus familiares, fundamentais para todas as minhas decisões, imprescindíveis com seu carinho e amor, que me proporcionam momentos inesquecíveis de felicidade.

Aos amigos, que são uma presença agradável e que me fazem aprender mais a cada dia.

Ao orientador, prof. Lucas Schenoveber S. Junior, que se mostrou atento e presente durante toda a realização desse trabalho. Obrigada por contribuir com meu desenvolvimento, orientando e aconselhando.

“Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos”.

Augusto Cury

RESUMO

KAMEI, Maria Luiza Gilio Ferla. Metodologias para práticas de leitura nas aulas de português. 2014. 46 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O estudo da língua materna e o seu domínio é fundamental em quaisquer sociedades, pois é pelo conhecimento de sua própria linguagem que se torna possível uma comunicação de qualidade com seus pares, defendendo suas ideias e se posicionando socialmente. O presente estudo pautou-se na abordagem de metodologias do ensino de língua portuguesa através de práticas de leitura, direcionada aos alunos do sexto ano, do Colégio Marechal Arthur da Costa e Silva. Esses alunos passaram por um período de alfabetização e letramento, de modo a valorizar a importância desse aprendizado, e eliminar os pré-julgamentos que a própria sociedade constrói nas crianças de que a disciplina é muito complexa para ser compreendida. O objetivo geral deste estudo foi analisar as metodologias que têm sido utilizadas nas práticas da leitura durante as aulas de Língua Portuguesa. E os objetivos específicos foram: destacar a importância da prática da leitura nas aulas de língua portuguesa; destacar como os alunos do sexto ano podem ter o seu desenvolvimento intelectual potencializado através de práticas de leitura. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho incluiu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, para que uma possa ser complementar à outra e possam contribuir para uma visão mais ampla sobre a questão proposta. Os resultados que se atingiu através desse estudo mostraram que os alunos gostam da prática de leitura, mas é fundamental que se trabalhem textos interessantes para eles, que tenham significados em suas vidas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Comunicação. Letramento. Aprendizado.

KAMEI, Maria Luiza Gilio Ferla. Methodologies for reading practices in Portuguese classes. 2014. 46 p. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

ABSTRACT

The study of the language and its dominance is fundamental in any society, it is the knowledge of own language that becomes possible quality communication with peers, defending their ideas and positioning themselves socially. The present study was based on the approach of methodologies of teaching English language through reading practice, targeted to students in the sixth year, the High School Marechal Arthur da Costa e Silva. These students went through a period of literacy in order to value the importance of learning, and eliminate the prejudices that society itself builds on children that discipline is too complex to be understood. The aim of this study was to analyze the methodologies that have been used in the practice of reading during the Portuguese classes. And the specific objectives were: To study the importance of reading practice in the Portuguese language classes; to observe how the sixth graders may have enhanced their intellectual development through reading practices. The methodology used to construct this work included literature research and field research that may be complementary to one another and contribute to a broader view on the proposed question. The results that are achieved through this study showed that students like the practice of reading, but it is essential to work for them interesting texts that have meaning in their lives.

Keywords: Portuguese Language. Communication. Literacy. Learning.

LISTA DE TABELAS

Gráfico 1: Você gosta de ler? Realiza leituras fora da escola?.....	31
Gráfico 2: Que tipos de texto você gosta de ler?.....	32
Gráfico 3: Você gosta das leituras realizadas nas aulas de língua portuguesa?..	33
Gráfico 4: Este ano (2014) você já leu textos que gosta em sala de aula?.....	34
Gráfico 5: Como você gostaria que fosse realizada a leitura em sua sala?.....	35
Gráfico 6: O professor costuma dialogar sobre o assunto lido?.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Erro! Indicador não definido.
2.1 O APRENDIZADO PARA UM MUNDO LETRADO	Erro! Indicador não definido.
2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	Erro! Indicador não definido.
2.3 O INCENTIVO À LEITURA: UMA QUESTÃO IMPRESCINDÍVEL	Erro! Indicador não definido.
2.4 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LEITURA.....	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 LOCAL DA PESQUISA	29
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE(S)	43

1 INTRODUÇÃO

O trabalho educacional direcionado ao ensino de língua portuguesa tem os mesmos obstáculos que o ensino de matemática, isso porque ambas as disciplinas são consideradas enfadonhas e desinteressantes.

Neste sentido, mesmo que muitas vezes os alunos possam alegar que a disciplina é cansativa, cabe ao professor encontrar métodos que possibilitem a construção de um processo de ensino mais agradável e produtivo para os alunos.

O presente estudo defende a abordagem de metodologias do ensino de língua portuguesa através de práticas de leitura, direcionada aos alunos do sexto ano, do Colégio Marechal Arthur da Costa e Silva, que passam por um período de alfabetização e letramento, de modo a valorizar a importância desse aprendizado, e eliminar os pré-julgamentos que a própria sociedade constrói nas crianças de que a disciplina é muito complexa para ser compreendida.

As aulas de língua portuguesa estão presentes desde o início do processo de alfabetização e ao passo que os alunos vão se desenvolvendo intelectualmente, novos conceitos e teorias são estudados, e não se pode negar que a língua portuguesa tem seu grau de complexidade, mas são questões que precisam ser compreendidas pelos alunos.

Nesse sentido, o presente estudo volta-se para a problemática: Como ensinar língua portuguesa eliminando obstáculos a partir da prática de leitura e possibilitando que os alunos compreendam a importância do domínio da linguagem em suas vidas.

O objetivo geral deste estudo é analisar as metodologias que têm sido utilizadas nas práticas da leitura durante as aulas de Língua Portuguesa. E os objetivos específicos são: destacar a importância da prática da leitura nas aulas de língua portuguesa; destacar como os alunos do sexto ano podem ter o seu desenvolvimento intelectual potencializado através de práticas de leitura.

O aprendizado em língua portuguesa se faz fundamental para a formação de todos os cidadãos. Isso porque, não basta saber se fazer entender na linguagem oral, a língua escrita bem articulada é imprescindível para que as pessoas possam contar com habilidades para posicionar-se na sociedade atual.

É fundamental que se possibilite um aprendizado completo em língua portuguesa desde o início do processo educacional. Nesse sentido, o presente estudo se justifica por buscar apontar metodologias de ensino de língua portuguesa que utilizem a prática da leitura, com foco principal alunos do sexto ano, possibilitando um contato mais profundo com a linguagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O APRENDIZADO PARA UM MUNDO LETRADO

Para que o indivíduo participe da sociedade em que vive, é necessário que ele apresente o domínio da linguagem oral e também da linguagem escrita, pois é por meio desses conhecimentos que o ser humano consegue adquirir novos aprendizados, expressar seus pensamentos, ideias e ampliar sua visão de mundo. Assim sendo, é função da escola mediar essas aprendizagens, principalmente a disciplina de língua portuguesa.

Nesse sentido, apontar métodos de ensino de língua portuguesa e a forma como esses métodos exercem impacto nos alunos é fundamental para que o contato com a língua não seja baseado em premissas equivocadas.

Moreira (2009) explica que os docentes precisam compreender como é possível promover o diálogo através de textos escritos, como criar relações entre a escrita e o seu público-alvo, entre a função social e o objetivo do texto que está sendo produzido, para que possa auxiliar o aluno no exercício do processo de reescrever seus textos. Os professores também precisam aprender a avaliar os problemas recorrentes nos textos e na linguagem como presença de indícios da presença de brechas de conhecimento de linguagem que precisam ser trabalhadas. Ao passo que se identificam e avaliam os problemas com os textos do aluno, se proporciona atividades práticas corretas para a promoção de reflexões e a assimilação de novos conhecimentos.

Animar o processo de ensino-aprendizagem é dever e função que cabe aos docentes desempenhar e, portanto, precisam ser competentes, investigadores, nutrir certos conhecimentos de forma a desenvolverem atividades que sejam divertidas e, que, sobretudo, toquem a sensibilidade dos alunos, sabendo discernir o que aquilo vai gerar de bom ou ruim para eles (CASTRO, 2005, p. 04).

Santomauro (2012) aponta os métodos de ensino de língua nos últimos 30 anos, da seguinte maneira:

Métodos sintéticos: que predominaram a partir de metade do século XIX, nesse método, a escrita era vista como habilidade motora que necessitava de uma

prática mecânica. O seu foco era na alfabetização, com início no ensino de letras e sílabas, e sua junção com sons e a leitura de frases. As estratégias de ensino neste método eram as leituras silábicas, alfabéticas ou fônicas, enquanto os mais velhos copiavam os textos, sem considerar o contexto;

Métodos analíticos: Eles surgiram no fim do século XIX. Com a proposta de uma alfabetização seguida com treino e um olhar atento aos anos sequenciais do processo educacional. O seu foco era na alfabetização como a parte de um todo para compreender sílabas e letras, com poucas variações entre as técnicas das séries iniciais para as finais. E as estratégias de ensino nesse método mostram pequenos textos, frases ou palavras para que seja possível analisar as suas partes constituintes e o funcionamento da língua.

Proposta construtivista: esse método se fortaleceu na década de 1980, através de pesquisas psicogenéticas e didáticas, e também pela concepção interacionista da linguagem. São utilizados textos de várias formas, que devem ser trabalhados desde o começo do processo de alfabetização, até os anos finais da educação básica.

O método construtivista se mostra bem mais contextualizado e completo que os anteriores, o problema é que, apesar dele ter sido proposto ainda na década de 1980, ainda há muitos professores desta disciplina que tendem a buscar práticas de ensino limitadas às cópias e repetições, que se mostram cansativas e que não motivam os alunos ao aprendizado.

O trabalho com a língua portuguesa pode ser realizado de várias formas, conforme explica:

A própria Língua Portuguesa pode ser trabalhada como um instrumento lúdico motivador, já que se pode, por exemplo, dentro de um debate, de uma redação, estar estimulando nos alunos a formação e a manifestação de diferentes pontos de vistas; na literatura transformar um gênero literário em outro, uma notícia de jornal em conto, assim como um texto poético em crônica, porém sempre levando uma determinada situação-problema e oferecendo ao aluno várias oportunidades de atuar criativamente sobre a própria língua (CASTRO, 2005, p. 04).

A língua portuguesa apresenta inúmeras possibilidades dentro da realidade educacional, isso porque a presença da linguagem pode se mostrar nos contextos

diversos, sendo que o professor pode trabalhar em busca do encantamento dos alunos pela linguagem, para que possam compreendê-la melhor.

De acordo com Fonseca (2008), sobre o ensino de línguas, há uma grande preocupação relacionada à aquisição e produção da leitura e escrita com base na norma culta, através de conceitos tradicionais. Os conceitos do se falar e escrever bem exigia que o aluno dominasse as regras para que alcançasse sucesso na escola.

Entretanto, não é possível construir um cenário educacional abrangente se não se considera o contexto, o aprendizado das regras da língua utilizada no Brasil não pode acontecer de forma fragmentada, uma vez que o conhecimento da língua a envolve e exige o seu domínio, no sentido de possibilitar condições para que o processo comunicativo seja construído.

O trabalho com a leitura possibilita um estudo contextualizado sobre a língua portuguesa e também abre um grande leque de possibilidades no trabalho educacional. Isso porque, através do estudo de vários tipos de texto, é possível que o aluno compreenda a importância da língua culta e de suas regras para que um texto possa transmitir o que pretende.

2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LEITURA

Muitos são os obstáculos na busca por um ensino de práticas de leitura entre eles, a falta do contato com a língua escrita culta, uma vez que as tecnologias apresentam a facilidade da comunicação com termos reduzidos; a problemática geral da educação, que a dificulta a assimilação das práticas de leitura com regularidade, entre outras questões. Nesse item, a proposta é abordar a formação docente e a sua importância para o trabalho com a leitura no contexto das salas de aula.

A leitura se constitui em um dos meios à formação de uma sociedade consciente, e, sendo assim, devem ser viabilizados espaços para que a criança se motive às leituras antes mesmo do início de sua alfabetização. Para que esse processo se realize significativamente são fundamentais as intervenções da família e, principalmente, da escola, uma vez que há crianças que têm pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, e, por isso, apresenta dificuldades no seu processo de aprendizagem (CONSTANCIO ET AL., S.D., P. 01).

Moreira (2009) defende que os cursos de formação docente ainda precisam de investimentos governamentais que possam favorecer a uma formação com bases teóricas e práticas que estejam pautadas nos documentos legais, que podem ser citados os PCNs e as Diretrizes ao Ensino Técnico. É incoerente que os professores participem de cursos de formação que se direcionem para um trabalho com projeto e que somente recebe orientações acerca da organização da leitura. Para que esses futuros professores aprendam a lidar com essa questão, precisam construir projetos, tendo o contato real com a leitura e a escrita.

De acordo com Moreira (2009), para atingir objetivos específicos, não é o bastante que os docentes tenham cursos sobre textos e suas normas técnicas. É preciso que se compreenda melhor a importância da promoção do diálogo, através de um texto escrito, buscando estabelecer uma ligação entre a escrita e o público-alvo, envolvendo a função social e os objetivos do texto que se produz para auxiliar o aluno no exercício do processo de reescrita dos textos. É importante que os professores compreendam que, além de avaliar no contexto das problemáticas, buscando envolver textos e linguagens diversas para a existência de uma linguagem que necessita ser trabalhada.

Nesse sentido, é preciso que se defenda uma prática e um trabalho constante com a leitura e a escrita, respeitando que é através desse contato que o professor pode assumir uma relação com a linguagem culta que possibilite um maior aprendizado da mesma.

Segundo Mariano (2011), é fundamental que se considere os docentes como construtores de saberes, e como leitores, assim, é preciso que eles adquiram a habilidade de apropriação do conhecimento, valorizando uma transformação crítica de sua prática cotidiana. Existe uma relevância sobre a discussão de docentes e da sua relação com a linguagem escrita, assumindo o papel de leitores e escritores, tendo que ser coerente sobre o que diz e o que realiza com os alunos. As práticas pedagógicas desses docentes, em nível de formação de serviços, pode ampliar a leitura e escrita dentro da realidade da sala de aula.

Foucambert (1994) apud Boldarine e Barbosa (2012) defende que as práticas de leitura trazem características de cada um dos leitores, assim como também interferem no espaço em que ele está inserido. É preciso considerar a importância do tempo oferecido para a prática da leitura e do sistema através do qual se compreende os textos. O contato dos leitores com a língua escrita não deve ser

compreendido estando fora de um contexto. A leitura traz marcas do leitor, a forma como essas práticas são construídas, as condições que se assimila e se começa a ler, todas essas questões são muito relevantes. A leitura se apresenta de várias maneiras, sendo importante destacar a compreensão individual, o histórico cultural e social, e o texto com o qual se estabelece as relações.

Por isso, o professor precisa estar ciente de sua responsabilidade para a formação do leitor, considerando que como se constrói essa relação é determinante no contato desse aluno com a leitura por toda a sua vida, é preciso que se busque oferecer um trabalho de qualidade e responsabilidade.

De acordo com Moura e Vieira (s.d.), a leitura e escrita são imprescindíveis para que o ser humano seja inserido no contexto social. Já que a leitura oferece condições de acessar informações sempre que necessário, ampliação de vocabulário, desenvolvimento do pensamento crítico e também o interesse pela procura de novos conhecimentos, buscando assuntos diversos, e também podendo motivar o leitor para pensar de maneira crítica e vários momentos sociais, podendo valorizar as relações sociais, e construir várias condições de aprendizado durante a vida.

De acordo com Barbosa (1994) apud Moura e Vieira (s.d.), desde que a criança se depara com a leitura, começa a evolução de sua aprendizagem, porque a escrita se apresenta nas maneiras variadas, o que possibilita uma diversidade de condições do leitor. A prática da leitura se mostra em transformação constante, assim, o leitor forma as suas próprias estratégias.

Mariano (2011) defende que por muito tempo se pensou que os alunos chegavam até a escola apenas para aprender a ler e escrever. Mas atualmente, já se defende que além de aprender a ler, desde o começo do processo de escolarização, os alunos precisam desenvolver a sua expressão oral, possibilitando que ele se expresse bem socialmente. É considerável que o aluno durante o processo de alfabetização percebe os textos orais como trechos desconexos e sem sentido. Essas situações que promovem, normalmente, grande parte da ausência da maturidade ou mesmo de ambientes desfavoráveis à aprendizagem da leitura, podendo prejudicar a leitura desses alunos por toda a vida.

Certamente, o aprendizado da leitura durante a aquisição da linguagem, no processo de alfabetização, é complexo formar uma relação de compreensão com

textos longos. Entretanto, é preciso apresentar os textos aos alunos, desde início de sua escolarização, para que possam ter esse contato com qualidade.

As novas metodologias de ensino que vem sendo trabalhadas, por meio dos docentes, estão sendo bastante significativas para o aperfeiçoamento das práticas de ensino dos mesmos. Pois se sentem mais preparadas no planejamento de ensino. No entanto, pode-se considerar um conjunto de proposta para o ensino de estratégias e compreensão de leitura e escrita, inserida no planejamento que englobam a necessidade de ensinar ler e escrever e a compreender de forma explícita (MARIANO, 2011, p. 07).

O ensino da leitura precisa ser trabalhado de maneira clara, buscando incentivar o aprendizado através da linguagem, porque se o aluno mostrar interesse pela linguagem, já é um fator considerável para a possibilidade de construção do conhecimento e de habilidades de leitura. A linguagem é fundamental para o desenvolvimento de conhecimento nas mais diversas áreas.

A formação de um leitor não acontece de um momento para o outro, é preciso empenho contínuo por parte dos docentes, que mostre relações próximas com os textos.

2.3 O INCENTIVO À LEITURA: UMA QUESTÃO IMPRESCINDÍVEL

Ao considerarmos que a leitura é um processo de considerável dinamismo, e dentro desse processo, o leitor e o autor realizam uma interação, que ocorre através do texto. Enquanto o aluno realiza a leitura, apresenta uma expressão particular com um olhar mais atento sobre o texto, com a capacidade de criação, relacionando e comparando, valorizando o desenvolvimento de uma forma global para construir a sua individualidade. A leitura e a escrita trazem sentidos que vão além do processo de decodificação, tendo oportunidades de formar pessoas mais críticas, que possam ter engajamento social (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011).

Esse fascínio pelo domínio da linguagem é imprescindível para que se possa formar um leitor de qualidade, pois, na medida em que ele compreende que a leitura pode lhe oferecer inúmeras possibilidades de aprendizado e conhecimento de coisas novas, o interesse pode surgir.

Segundo Constancio et al. (s.d.), o leitor com habilidades adequadas de leitura é uma pessoa que entende o que lê, bem como sabe realizar uma seleção

entre os textos que envolvem o que lhe representa utilidade; busca a construção de relações entre os textos que lê e a sua vida. Contudo, para que isso ocorra, é preciso que o trabalho seja desenvolvido dentro do contexto educacional, de maneira contínua, permanece durante o período da escola, favorecendo a prática educacional constante. Quando a formação do leitor é ampla, esse conhecimento se mostra como uma emancipação, como requisito fundamental para formar um cidadão que tenha uma visão ampla do mundo, auxiliando na transformação de si mesmo e do meio em que vive.

Essa ideia de liberdade que a leitura oferece àqueles que conseguem compreender amplamente os textos é muito interessante como forma de motivar os alunos que não conseguem compreender a importância da leitura.

Para a construção da paixão pela leitura, é fundamental que o professor possa auxiliar numa relação com o texto. Prado (2003) apud Forteski, Oliveira e Valério (2011) explica que o gosto pela leitura precisa ser incentivado desde muito cedo, dando início à relação da criança com o mundo da leitura o quanto antes, antes acontecerá o gosto pela leitura. Dessa forma, serão formados novos leitores, com encantamento das crianças pelo poder que os livros podem ter.

Quando está no início de sua escolarização, a criança estabelece uma relação muito próxima com seus professores, pois é no docente que ela deposita a sua confiança e é através dessa relação que se torna possível formar um aprendiz e o gosto pela leitura.

Para isso, é fundamental que se trabalhe vários tipos de textos para chamar a atenção dos alunos e não entediá-los:

Disponibilizar diferentes gêneros textuais é importante para que o aluno produza novas ideias e que possa interpretá-las. Desta maneira, todas as disciplinas têm o compromisso de ensinar a utilizar textos de que fazem uso e o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza. Os textos devem ser inteligentes, interessantes e cheios de emoção, itens que agradam a qualquer idade, e devem ser lidos pelo professor antes de serem indicados para os alunos (FORTESKI; OLIVEIRA; VALÉRIO, 2011, p. 121).

Galdino (2009) explica que é fundamental que o professor se apresente como um leitor constante, que gosta de mostrar a prática da leitura e defendê-la para seus alunos, isso porque, uma vez que o professor não é leitor, normalmente, não poderá

incentivar uma criança à prática da leitura, da mesma forma como se o professor não estimular as práticas da música em sala de aula, os alunos não conseguirão desenvolver habilidades musicais. Quaisquer áreas a se pretende desenvolver devem ser trabalhadas para despertar esse gosto. É preciso lembrar que é necessário investir na formação de docentes e de bibliotecários para que possam disseminar o gosto pela leitura. É dever do professor, dentro da sala de aula, a promoção de rodas de conversa sobre textos lidos, ouvindo opiniões das crianças, oralizando algumas, e apontando o professor como mediador das reflexões e não como o centro das atenções.

Ou seja, não se pode ensinar o gosto pela leitura se o professor não se mostrar engajado na defesa da importância da mesma, através de suas próprias práticas e não de discursos isolados e sem sentido.

De acordo com Santos (2008), os aspectos positivos da leitura fazem seu ensino e sua prática uma preocupação geral, considerando que são muitas as discussões sobre a relevância da leitura, tanto no contexto escolar, quanto fora dele. Esses debates envolvem os obstáculos enfrentados para a alfabetização dos alunos, assumindo uma relação direta com o alto índice de fracasso escolar em todas as séries do Ensino Fundamental, com maior concentração nas séries iniciais. É comum alunos que consigam decodificar as palavras, mas que não conseguem entender o texto que estão lendo, isso acontece em decorrência dos problemas no processo de aquisição da linguagem, e nos resultados da alfabetização que levam para uma insatisfação e um sentimento de insegurança que preocupa os docentes e até mesmo o governo.

Portanto, se reconhece a importância da leitura e que ela precisa ser trabalhada de maneira mais abrangente, para uma formação de leitores que gostem dessa prática, e que compreendam o quanto ela é positiva.

Para Constancio et al. (s.d.), é preciso que os docentes formem um ambiente contextualizado dentro da escola, que pretenda oferecer condições para o desenvolvimento da prática da leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 apresentaram várias sugestões para o trabalho educacional com a leitura, destacando as questões presentes há tempos nas salas de aula. A abordagem da leitura como uma prática que precisa estar pautada em várias metodologias, contanto que faça sentido para o

aluno, dentro do contexto em que está inserido (PCN, 1997 APUD CONSTANCIO ET AL., S.D.).

Dentro dessa temática, é papel do professor realizar a promoção de uma aula que se mostre como um espaço interativo e participativo, para que seja possível oferecer aos alunos condições de desenvolverem o gosto pela leitura, construindo o hábito dessa prática em sua vida (CONSTANCIO ET AL, S.D.).

Ao passo que o professor consegue incentivar o seu aluno a buscar novas formas de leitura, é possível que a relação com a leitura seja formada sem imposições, mas sim sob o princípio de que ela pode oferecer muito ao leitor, despertando a curiosidade do aluno.

Para Galdino (2009), a escola que se compromete com seus alunos busca construir inovações, com ideias e objetivos que se reflitam em propostas de participação ativa da comunidade, em sua cultura, estimulando a prática de estudos, apontando para a importância da leitura na vida do aluno, destacando o poder revolucionário, libertador e esclarecedor que a leitura pode assumir, que vai muito além do que está dentro do livro. Esse fascínio pela leitura é possível de ser trabalhado ainda no início do processo educacional, antes mesmo de a criança ser alfabetizada, pois ela aprenderá a importância da leitura através de seu professor e do seu contato com os livros.

Os familiares também contribuem com essa consciência quando leem diante da criança, quando contam a elas histórias lidas e quando apresentam o contentamento adquirido com essa prática.

Constancio et al. (s.d.) explicam que a prática da leitura deve se tornar um hábito na vida dos alunos, através de trabalhos realizados com vários tipos de textos, e a sala de aula é um ambiente propício para que se abordem essas temáticas. Assim, o professor precisa se apresentar à criança como um modelo de leitor, uma vez que o docente que não pratica a leitura, não conseguirá mostrar ao seu aluno a importância da mesma em sua vida. Os professores e familiares devem tomar para si a responsabilidade de incentivar a leitura dos seus alunos e filhos, porque é o desenvolvimento do leitor que acontece, normalmente, na infância, que possibilita a formação de leitores amadurecidos, que podem ler de várias formas, fazendo com o texto seja valorizado e discutido em seu contexto.

Galdino (2009) explica o papel da leitura desde o início da vida humana:

A leitura está presente em nosso cotidiano desde quando éramos bebês, com auxílio de pai, mãe, professor nos envolvendo em práticas de leitura, antes até de estarmos completamente alfabetizados, com o passar dos anos, nas séries iniciais nos deparamos com o universo das letras, as coisas se complicam, mas com um pouco de atenção, aprendemos várias habilidades que nos são úteis a vida toda, mas porque será que algumas pessoas depois que terminam os estudos simplesmente param de ler? Algumas ainda lêem o jornal do dia, outras somente o horóscopo, mas quando perguntamos quantos livros leu, ficam sem resposta (GALDINO, 2009, p. 08-09).

Essas pessoas desistem da prática da leitura em decorrência de uma relação estremecida com essa questão, enquanto se possibilitou um trabalho sem qualidade no desenvolvimento das práticas de leitura, a pessoa irá finalizar seus estudos do Ensino Médio sem aprender a importância que a leitura tem em sua vida, e não buscará mais contato com leitura e escrita de qualidade.

Segundo Santos (2008), mesmo com todas as ações que o Ministério da Educação tem proposto para o desenvolvimento da leitura, a distribuição de livros não é o bastante para a formação de leitores. É preciso, também, que se envolva a responsabilidade da instituição escolar, e do contexto do professor, que quer ensinar e aprender a prática da leitura. Dentro do cenário de aprendizagem geral, se ouve afirmativas, destacando que o aluno não tem interesse, que não se mostra motivado, que não vem motivado do ambiente familiar. São questões delicadas, principalmente na atualidade, que as configurações sociais se transformaram tanto a ponto de mudar a formação das famílias de dificultar ainda mais a qualidade de ensino.

Os professores não sabem, muitas vezes, como lidar com o desânimo e a falta de motivação dos seus alunos dentro da escola, e o trabalho da leitura pode se mostrar como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma prática mais atuante ou mesmo para formar leitores responsáveis e atentos.

De acordo com Constancio et al. (s.d.), entende-se que a leitura não pode ser desenvolvida de uma maneira descontextualizada, isso porque o aluno aprende a ler quando a leitura se mostra significativa para ele, quando sente que ela pode contribuir para a sua formação, e quando a leitura é compreendida com outras possibilidades de interpretação, participação ativa no contexto social do qual faz parte.

O professor, em seu importante papel, precisa apresentar cuidados para que se realizem experiências de leitura de maneira prazerosa e edificadoras. Na

atualidade, os vários meios de comunicação estão mais rápidos e se mostram como ferramentas extras para a construção do conhecimento, mas não é possível que se descartem os livros e os conhecimentos que podem ser construídos com base neles, valorizando a imaginação e o conhecimento de outras realidades através de maneiras que levam a reflexão, buscando oferecer condições de uma atuação decente para compreender a sociedade que o cerca com base na leitura (CONSTANCIO ET AL., S.D.).

A falta de contexto na apresentação da leitura faz com que o aluno não consiga assimilar o que o texto tem a lhe dizer, favorecendo o desinteresse e a falta de animação para buscar esse aprendizado.

Santos (2008) explica que a escola pode ensinar abordagens técnicas, que estimulem o gosto pela leitura, motivando seus alunos para a leitura. Contudo, para que seja possível compreender em qual contexto a leitura pode ser trabalhada, é preciso que se analise a situação escolar, abordando informações que envolvam todo esse contexto. É preciso reconhecer que o trabalho do professor não é fácil, mas também se sabe que é preciso que o docente realize uma nova avaliação do seu próprio papel, destacando-se como um personagem fundamental para a formação do leitor. Assim, é fundamental que o professor busque a percepção do potencial de seus alunos e através de quais maneiras é possível trabalhar a leitura com os alunos.

Dessa forma, não é possível abordar maneiras inflexíveis de se trabalhar a leitura, mas sim um amplo leque que pode ser modificado pelo professor, com base em suas experiências e na vivência que constrói a cada dia com seus alunos, numa relação que precisa estar pautada na afetividade e na troca de saberes fundamental para qualquer tipo de aprendizado.

Uma questão interessante é apontada por Silva e Lima (2010), quando destacam a possibilidade de trabalho com a leitura, através da utilização da informática. É fundamental destacar que as tecnologias digitais têm se desenvolvido cada vez mais, e feito parte da vida das crianças de forma considerável. Isso pode gerar mudanças nas formas através das quais as pessoas se comunicam e interagem. Essas transformações são carregadas de benefícios, entre eles, o aumento da interatividade do aluno diante do computador, que lhe oferece um universo de informações, ainda que não tenha o contato direto com outra pessoa.

Essa gama de informações eleva as possibilidades que o computador pode oferecer ao aluno, na busca pela construção de seu conhecimento.

Portanto, se pode perceber que a informática na educação tem se ampliado, feito parte, cada vez mais, da vida dos alunos. E se esse recurso se faz tão interessante e necessário para o processo educacional atual, é importante destacar que ele não é ameaçador ao livro, mas precisa ser compreendido como alternativa pedagógica que está apoiada no processo de desenvolvimento cultural e tecnológico (SILVA; LIMA, 2010).

O computador tem estado presente no ambiente da escola de várias maneiras, e isso é muito interessante, pois ele já faz parte da vida dos alunos, precisando ser valorizado como um dos conhecimentos mais relevantes para a vida em sociedade, na atualidade.

Por isso, é preciso que o professor pense no computador como um aliado para o desenvolvimento de seu trabalho, aprendendo as melhores formas de trabalhar, e extraindo das tecnologias o que ela tem de melhor.

2.4 METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS PRÁTICAS DE LEITURA

O papel do educador como detentor do conhecimento não existe mais, o professor contemporâneo precisa se mostrar parceiro e mediador do conhecimento. Favorecendo a construção de um aprendizado de qualidade, que seja pautado na troca de experiências, e que façam com o que o processo educacional tenha mais sentido.

Como defende Fonseca (2008), o professor deve entender que existem muitas opções de metodologia e de mídias tecnológicas que se apresentam como formas de trabalhar e desenvolver a sua ação pedagógica. Mas, primeiramente, é fundamental que se descubra a forma mais interessante de integrar o humano e o tecnológico, ampliando as possibilidades e organizando a comunicação com os alunos.

Nesse cenário, o professor de Língua Portuguesa, muitas vezes, temido nas práticas educacionais, precisa fazer das novas tecnologias um importante aliado,

tanto para o trabalho contextualizado das regras da língua, como nas atividades de leitura, que pretendem mostrar como a língua é rica e repleta de fascínios.

O professor assume o papel de mediador do conhecimento, através de uma cultura midiática na escola, possibilitando uma transformação desse ambiente num lugar de inclusão social, em que todos tenham o acesso às informações, através de meios de comunicação, oportunidades iguais, assim que:

As mediações não estão dadas. Elas se constituem enquanto ações reflexivas. E podem ocorrer de fato, tanto na esfera da produção quanto na recepção. Para o nosso caso, enquanto educadores, as mediações precisam ser potencializadas, desenvolvidas, trabalhadas. E a escola pode e deve estar articulada às demais esferas da sociedade civil na construção das alianças de transformação, na medida em que se inclua, nesta luta de conquista de poder, junto às camadas excluídas e marginalizadas, com respeito ao acesso às mídias contemporâneas (OROFINO, 2005, p. 51 APUD FONSECA, 2008).

Nesse sentido, o professor tem uma participação fundamental no contexto da escola, e igualmente relevante no contexto da sociedade, no qual se apresenta como uma ponte entre o conhecimento e o aluno, oportunizando um aprendizado sólido e de qualidade.

O trabalho com a leitura pode assumir características mais abrangentes, valorizando a temática da língua portuguesa, ao passo que se busque contextualizar a leitura e as suas práticas com a linguagem que se utiliza dentro desse contexto, devendo se apresentar de maneira interessante e motivadora.

Santos (2005) explica que é preciso oferecer à criança atividades lúdicas, que possam despertar a curiosidade pelo que é fantasioso, por histórias que podem ou não ser adaptadas, é importante, contudo, se que conte histórias. Narrativas orais, que ocorreram na própria vida do professor também podem ser utilizadas, é fundamental que o conteúdo seja pertinente. O contato com os livros também é importante, e isso pode ser incentivado dentro do contexto familiar, preservado e valorizado na escola, que é um ambiente de troca de experiências, que se mostra tão importante para o aprendizado.

A língua portuguesa dentro desse contexto de leitura pode ter as suas regras absorvidas de uma forma muito mais simples, através de práticas mais interessantes, e através das quais o aluno possa fazer reflexões e compreender essa estrutura que é muito complexa.

Moura e Vieira (s.d.) explicam que a escola assume um papel de destaque e insubstituível na formação da relação do aluno com a leitura. Para isso, é preciso assumir práticas pedagógicas que venham a favorecer o trabalho dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, para que a formação desses leitores possa abordar a importância da leitura por toda a sua vida, destacando e fazendo com que o aluno compreenda a função social da leitura. É preciso buscar compreender de que maneira a leitura é tratada, e quais são as reflexões feitas sobre ela, construindo sugestões para os docentes numa formação crítica de leitores, que sejam participativos e que reconheçam a prática da leitura como fundamental para o seu desenvolvimento intelectual.

Para Ohara e Joaquinho (s.d.), quando se aborda o campo da leitura como centro da questão, é preciso considerar textos digitais e mesmo os mangás, que são quadrinhos japoneses, como opções escolhidas pela criança, que não deixam de existir apenas por não serem formas legítimas de prática da leitura. Esses textos não são incorporados no conteúdo acadêmico, mas conta com o seu público fiel de leitura.

Dessa forma, não se pode desmotivar o aluno em relação à leitura desses materiais que eles gostam, mas sim orientá-los para observar além do que as figuras representam, pensando no texto, de forma geral, e não apenas superficial.

Normalmente, a forma como o leitor se depara com o texto e até mesmo os materiais que ele escolhe são reflexos de sua condição social. Nesse sentido, Soares (2010) apud Justo e Rúbio (2013) defende que o nível de letramento está associado às condições sociais, culturais e econômicas da população, sendo preciso, antes de abordar o letramento no contexto escolar, criar-se condições para que o letramento aconteça, de fato.

A forma como essa criança se depara com materiais de leitura, qual a qualidade desses materiais, considerando que, muitas vezes, apesar de serem alfabetizadas, a criança não conta com um ambiente que lhe proporcione condições para desenvolver a sua leitura, sem textos disponíveis, nem mesmo bibliotecas para pesquisar. Para Soares (2010) apud Justo e Rúbio (2013), a relação construída entre o letramento e a escolarização é bastante próxima, controlando o desenvolvimento, mais do que possibilitando a sua expansão, realizando uma seleção e divisão de partes que precisam ser aprendidas, através de um planejamento fragmentado, que deve ser cumprido.

Dessa forma, as escolas fragmentam e limitam as habilidades para praticar a leitura e escrita, formando conceitos limitados e até mesmo insuficientes para que possam responder às necessidades de leitura que se exige desse aluno fora da escola.

Essa discussão se mostra cada vez mais interessante, ao passo que aponta para um caráter predominantemente existente em nosso sistema educacional. Nossa escola oferece um ensino fragmentado, mas dentro dessa realidade, é possível construir propostas para uma prática de leitura mais abrangente, que envolva mais os alunos e apresente uma relação mais sólida entre eles e as práticas de leitura.

Para Carvalho (2002), o aprendizado da leitura se mostra de forma mais eficiente quando os leitores já apresentam um conhecimento sobre as tipologias textuais, as características, estruturas dos textos que irão trabalhar. A variedade textual se apresenta para os alunos como informações que, geralmente não são tão simples para sua compreensão, como podem se pensar, principalmente no caso de leitores iniciantes.

Com base nisso, é importante trabalhar desde cedo com os alunos a língua escrita e as suas regras, de maneira tranquila, sem excesso de cobranças, mas buscando oferecer condições para que os futuros leitores possam compreender os textos, tornando-se bons escritores. Diante de uma convivência antecipada com a literatura e da oportunidade de experiências satisfatórias no período de construção da alfabetização, podendo construir boas relações com a linguagem para toda a vida intelectual desse aluno.

A variação da tipologia textual pode confundir o aluno, mas também pode se apresentar ao docente como uma oportunidade de um trabalho bastante variado no contexto educacional, valorizando um ensino mais amplo e gerando condições para formar leitores comprometidos e conscientes da importância da leitura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos se baseiam na realização de uma pesquisa bibliográfica e também da pesquisa de campo, considerando que, dessa forma, seja possível confrontar teoria e prática, para que o estudo se mostre mais completo.

A pesquisa bibliográfica possibilita a formação de novos conhecimentos sobre o tema proposto, enquanto a pesquisa de campo, por sua vez, busca a compreensão da realidade observada e a sua relação com a teoria que se pesquisou.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi baseado em um processo de pesquisa bibliográfica, que auxilia de maneira considerável na construção de um texto bem fundamentado. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica trata de um processo de pesquisa que se baseia em material que já foi publicado, construído com base em livros, artigos de periódicos e também de materiais encontrados na internet.

Também foi proposto um trabalho de pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1996), é uma fase que se constrói depois do estudo bibliográfico, que possibilita ao pesquisador um bom conhecimento sobre o assunto, porque é preciso definir a melhor forma de coletar dados e como os dados serão analisados, baseando-se na pesquisa bibliográfica.

3.2 POPULAÇÃO AMOSTRA

Foi realizada uma pesquisa de campo direcionada aos alunos do sexto ano, do período da manhã e à professora da disciplina de Língua Portuguesa, do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva do município de Esperança Nova –

Paraná , buscando compreender como são as metodologias utilizadas para o ensino de língua portuguesa.

3.3 COLETA DOS DADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados por meio da construção e aplicação de um questionário formal, para os docentes, que abordou as suas práticas de ensino da leitura e a sua relação com essa temática; e informal, para os alunos, que possibilite que se obtenham as informações desejadas para a construção do texto.

A discussão dos dados se deu com base nas respostas apresentadas pelo professor pesquisado, que ofereceu respostas subjetivas, mostrando seu ponto de vista sobre o seu trabalho docente da leitura; e os questionários respondidos pelos alunos, que mostram o seu posicionamento sobre as aulas de leitura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi construído um questionário direcionado aos alunos, que foi respondido por 20 discentes de uma turma do sexto ano. Também foi construído um questionário aos docentes, que foi respondido pela professora responsável pelo ensino de Língua Portuguesa dos alunos que responderam o questionário. Esse capítulo apontará os resultados coletados.

A primeira questão, representada na figura 1, questiona se os alunos gostam de ler e se realizam alguma leitura fora do ambiente escolar. A prática da leitura é fundamental além do ambiente escolar, e isso favorece o gosto pela leitura, considerando que o docente também pode contribuir para que o aluno construa esse tipo de hábito.

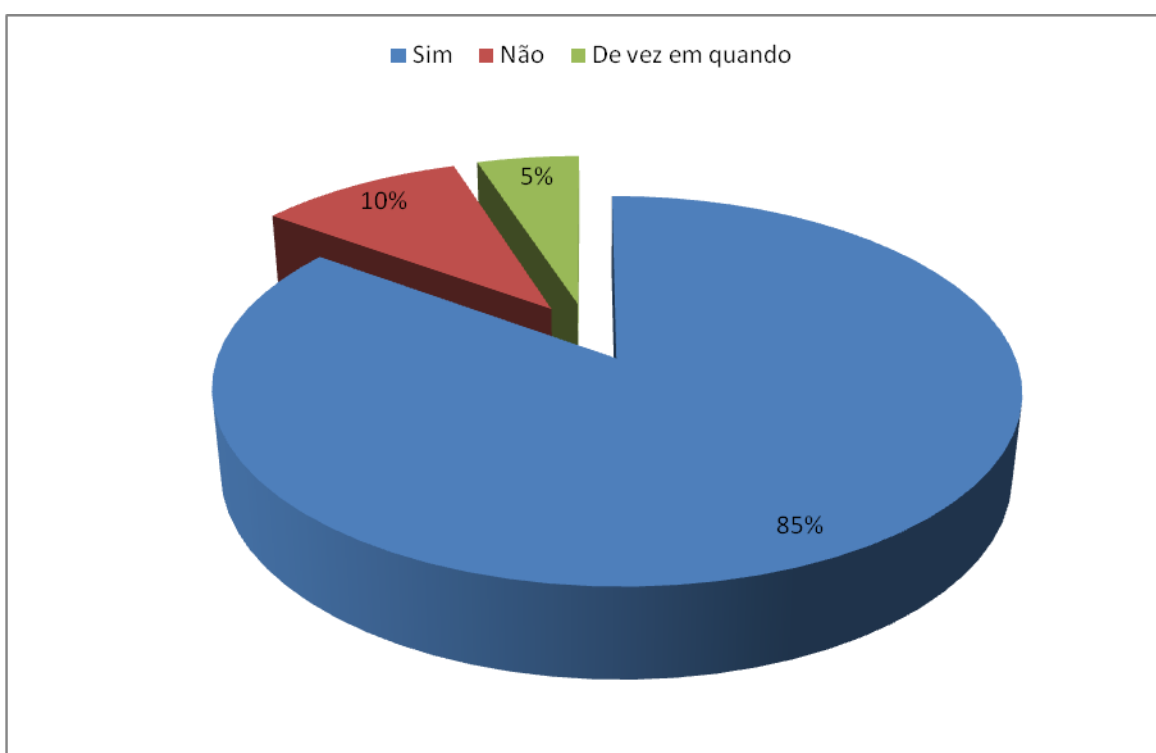


Gráfico 01: Você gosta de ler? Realiza leituras fora da escola?

Considerando que 20 alunos responderam ao questionário, 17 afirmaram que gostam de ler, 2 disseram que não e um explicou que gosta de ler apenas de vez em quando.

Essa questão contribuiu para compreender que o gosto pela leitura pode ser mais presente do que alguns professores supõem, pois, a maioria dos alunos afirmou gostar de leitura, e isso precisa ser explorado para construir novas aprendizagens.

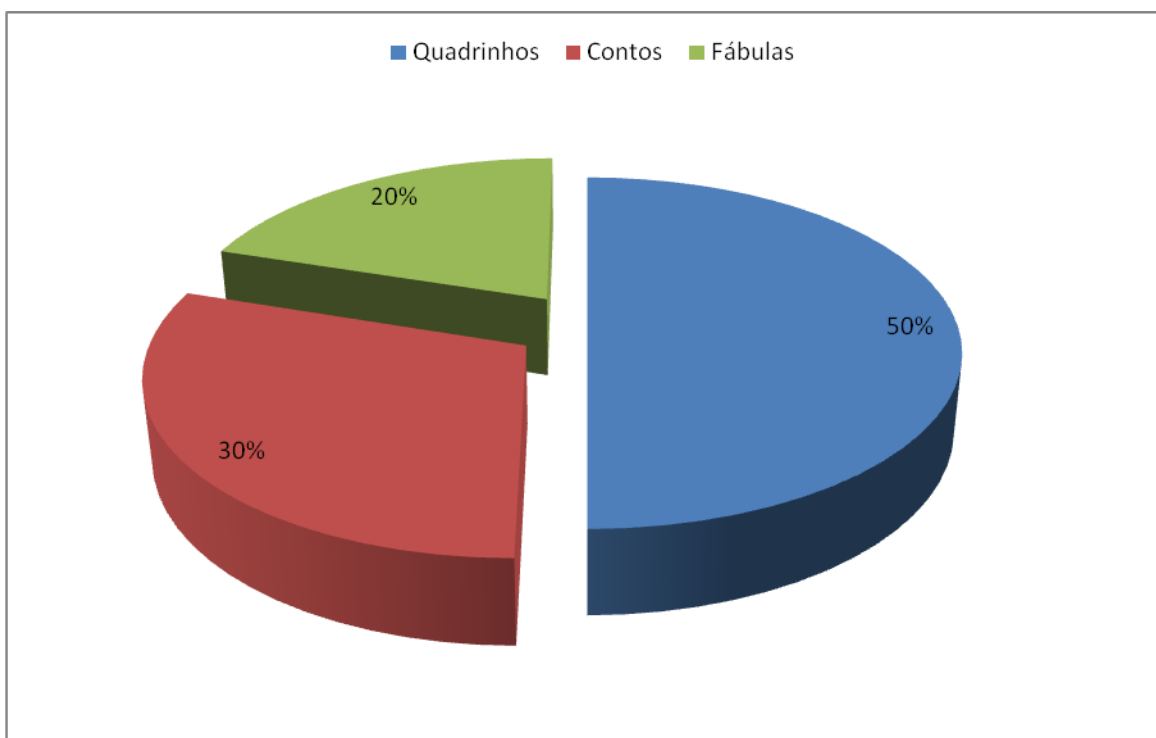


Gráfico 02: Que tipos de texto você gosta de ler?

A figura 2 demonstra que, ao responder essa questão, sobre quais tipos de textos gostam de ler, a maioria dos alunos, 10 deles, afirmaram gostar de ler quadrinhos, por se tratarem de textos divertidos, 6 afirmaram gostar de ler contos e 4 afirmaram que gostam de ler fábulas.

Os mesmos alunos também citaram outros tipos de textos junto a esses que foram mais citados, como: Turma da Mônica, charges, notícias, poemas, entre outros.

Dessa forma, foi possível observar que esses alunos possuem um gosto bastante variado em relação à leitura, e isso é muito positivo, pois possibilita ao docente um trabalho mais variado e interessante com a leitura.

A questão número 3 pergunta se os alunos gostam das leituras que são realizadas nas aulas de língua portuguesa, buscando analisar se esses alunos

conseguem associar o gosto pela leitura e as aulas de língua portuguesa, como forma de valorizar esse aprendizado.

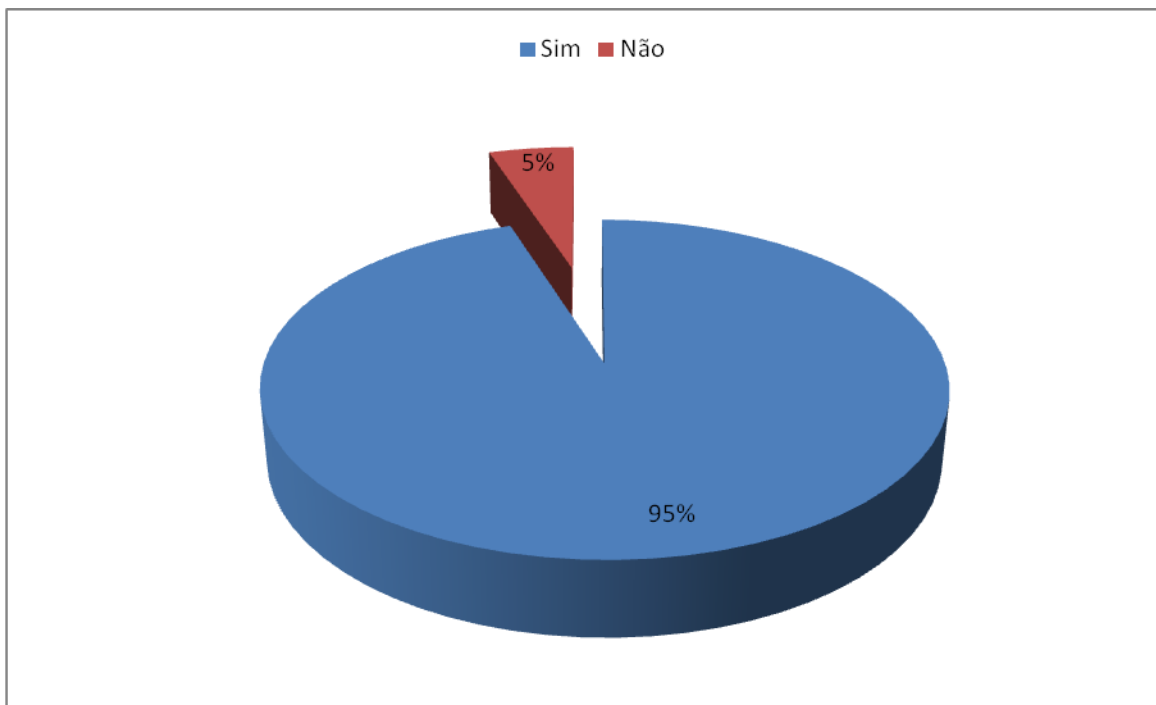


Gráfico 3: Você gosta das leituras realizadas nas aulas de língua portuguesa? Explique.

A essa questão, conforme a figura 3, apenas um aluno afirmou não gostar das leituras realizadas nas aulas de língua portuguesa por não entender o que é lido. Em contrapartida, os motivos pelos quais os alunos afirmaram gostar das leituras foram diversos: porque se aprende mais; porque são aulas criativas; porque a turma toda participa; porque é divertido; porque é muito bom; porque a professora transforma leituras chatas em legais, entre outros.

Essa postura dos alunos é muito interessante, pois, se pode perceber que eles participam das aulas, gostam de perceber que através da leitura eles aprendem mais, e acham interessante a turma toda interagindo para aprender durante a leitura.

Esse tipo de retorno é fundamental para que o professor saiba como conduzir suas aulas e possa verificar o que tem dado certo e o que precisa ser melhorado, buscando um aprendizado mais sólido.

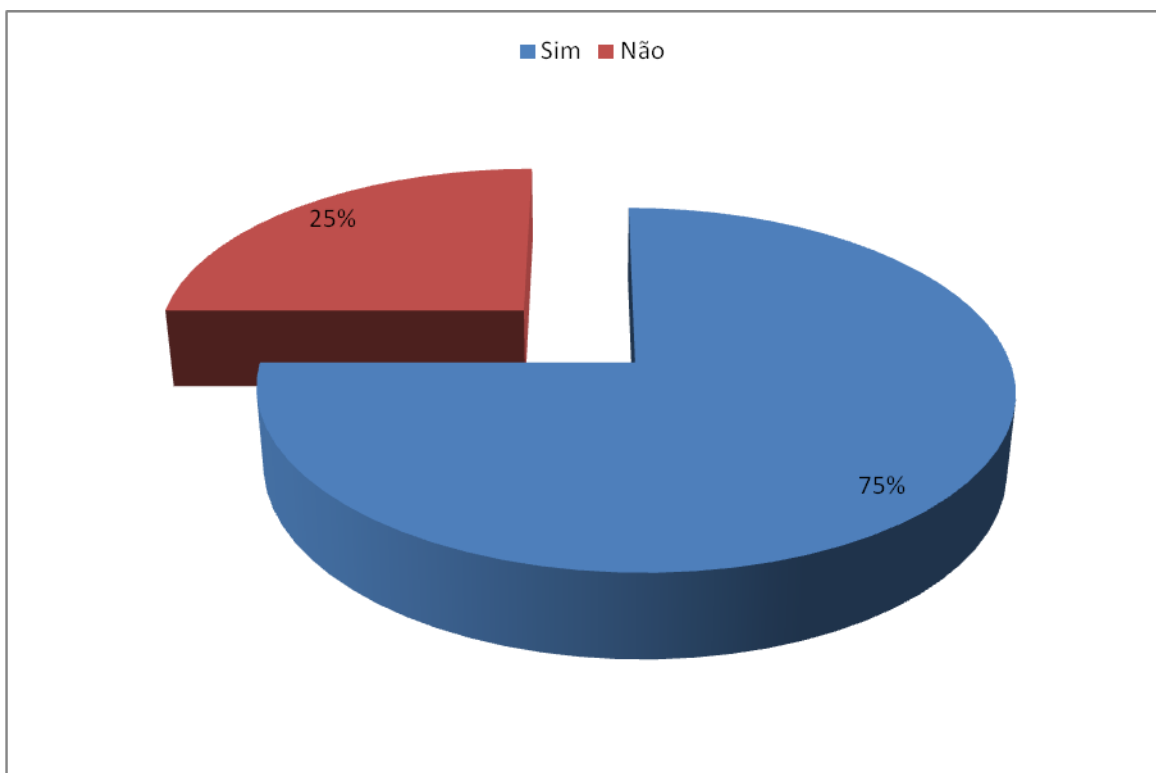


Gráfico 04: Este ano (2014), você já leu textos que gosta em sala de aula?

A essa questão, de acordo com a figura 4, 15 alunos responderam que neste ano já leram textos que gostam em sala de aula, e apenas 5 afirmaram que não leram textos que gostam em sala de aula.

Apesar de se tratar de uma maioria considerável que afirmou ter lido textos que gosta em sala de aula, é preciso que o docente esteja atento em relação aos 5 alunos que disseram não ter se deparado com textos que gostam na sala durante este ano letivo.

É preciso, de maneira constante, consultar os alunos, buscando verificar quais são os gêneros textuais que eles gostariam de estudar em sala de aula. Fazendo que, através de textos que se mostrem atrativos a todos os alunos, a leitura seja estimulada e as aulas de língua portuguesa sejam mais motivadoras, possibilitando um aprendizado mais abrangente e profundo.

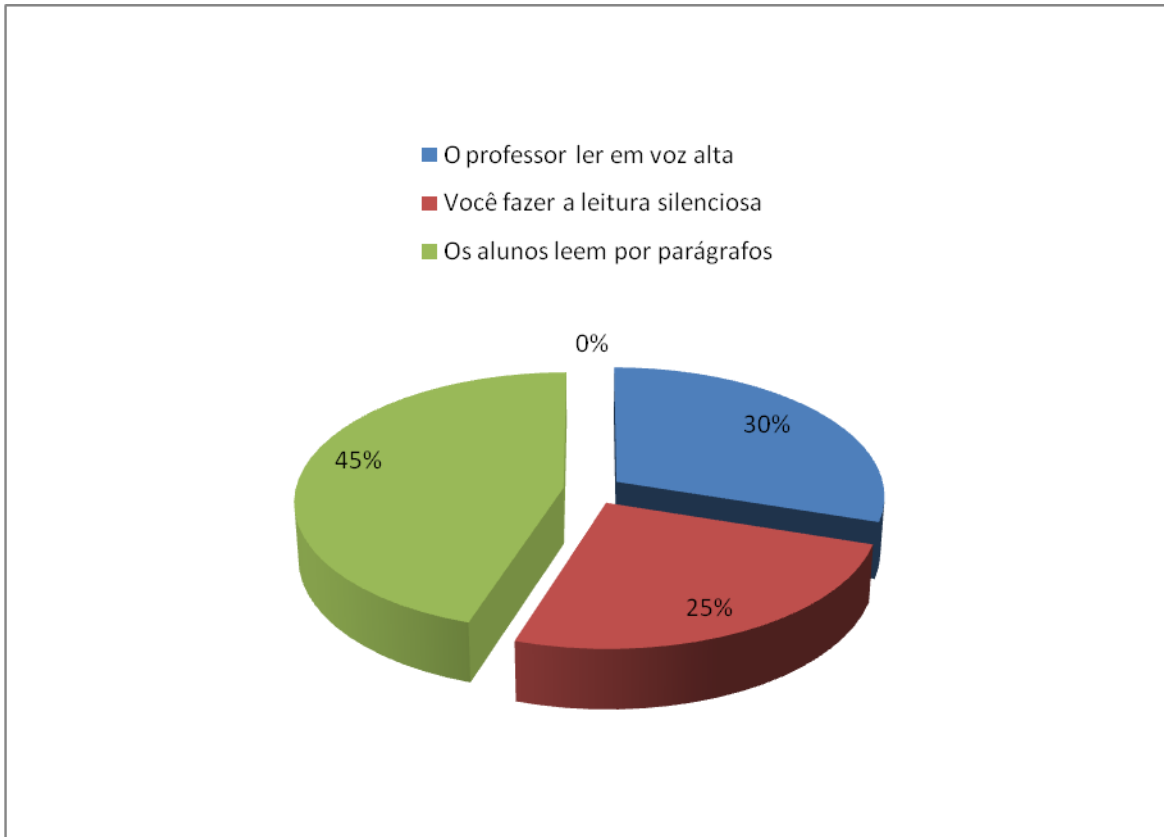


Gráfico 5: Como você gostaria que fosse realizada a leitura em sua sala de aula?

Sobre essa pergunta, a figura 5 aponta que 9 alunos responderam que gostariam que os alunos fizessem a leitura por parágrafos; 6 alunos afirmaram que gostariam que o professor fizesse a leitura em voz alta; e 5 alunos gostariam de fazer a leitura silenciosa.

Essa questão envolve uma postura bastante particular, que mostra como cada aluno gostaria que a leitura fosse trabalhada em suas aulas de língua portuguesa.

É preciso valorizar o posicionamento de cada aluno em relação às formas como pode aprender mais e melhor, abordando formas diferenciadas de aprendizado, para que favoreça a construção do conhecimento de cada aluno, e para que mostre novas formas de aprender para todos.

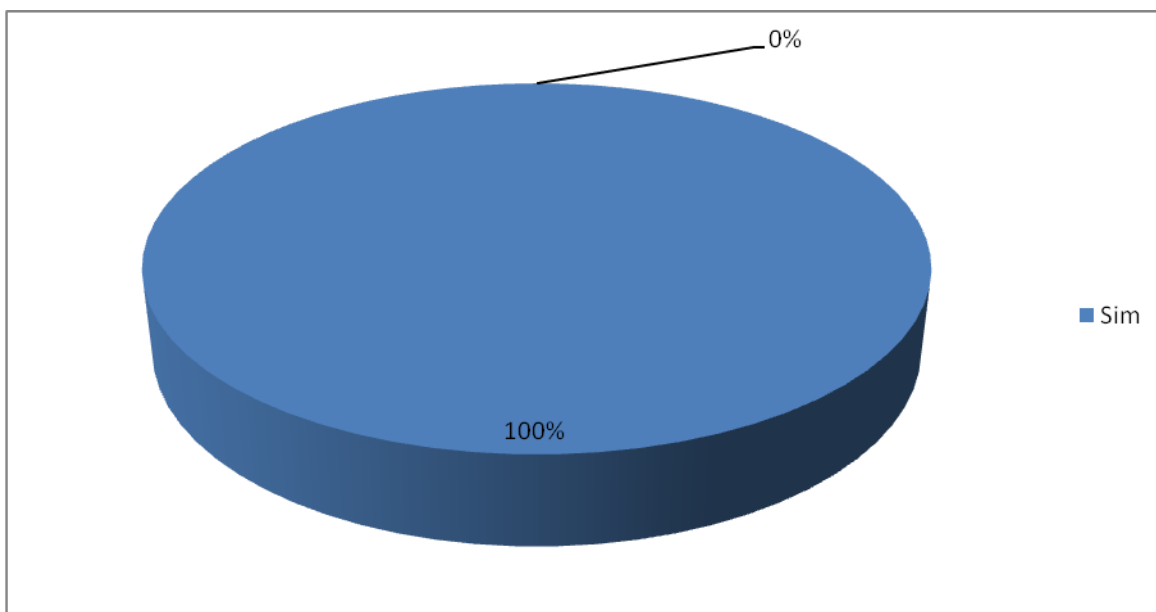


Gráfico 06: Depois de ler um texto em sala de aula, seu professor costuma dialogar sobre o assunto lido?

A figura 6 demonstra que todos os alunos afirmaram que o seu professor de língua portuguesa costuma dialogar sobre o assunto do texto após realizar a leitura do mesmo. Esse processo é fundamental na construção de uma proximidade do aluno com o texto que foi apresentado.

A questão número 7 perguntou como são realizadas as atividades de leitura na sala. Os alunos responderam subjetivamente, afirmando, em sua maioria, que primeiramente é feita uma leitura individual, depois em voz alta, e a professora contextualiza o texto, que será trabalhado posteriormente.

Ao docente em questão foi entregue um questionário com 6 perguntas subjetivas, sobre as quais, serão apontados aqui os aspectos principais.

Questionou-se se o docente acreditava que conseguia transmitir aos alunos a importância do estudo da Língua Portuguesa, dessa forma, a docente afirmou que busca mostrar aos seus alunos a importância do domínio da língua materna, mas percebe que eles têm dificuldades com a linguagem culta falada e escrita.

Sobre o desinteresse dos alunos observado pela docente, a entrevistada afirmou que o desinteresse não é percebido apenas nas aulas de língua portuguesa, mas em todas as disciplinas, e afirma que isso tem relação com um mundo repleto

de sons e imagens em alta definição, que tiram a motivação dos alunos em relação às salas de aula.

Sobre os gêneros textuais utilizados no ensino de Língua Portuguesa, respondeu-se que são utilizados gêneros textuais como: contos, quadrinhos, fábulas, relatos, poemas, entre outros. Para isso, são apresentados os gêneros, suas características e realizados trabalhos diversos com os mesmos.

A docente afirmou que costuma praticar leitura individual, silenciosa, coletiva, interpretação textual e também a leitura livre. Realizando um processo de contextualização do que é trabalhado em sala, para que o aluno possa compreender o texto.

A forma como a docente respondeu às questões a ela apresentadas demonstrou que ela tem a consciência sobre a importância do trabalho textual para o ensino de língua portuguesa em sala de aula, mas que também sabe das dificuldades que existem para que os alunos se sintam motivados para o aprendizado em sala de aula, com tantos atrativos que a sociedade os oferece na atualidade.

Justamente por isso o trabalho do docente é tão importante, como sempre foi, pois ele se apresenta como um mediador do conhecimento, um orientador para o aprendizado. Pois, apesar de uma sociedade repleto de informações, através de muitos canais, como a internet, o papel do mediador é que possibilita a construção de um conhecimento sólido e a formação de cidadãos críticos e responsáveis, que sabem como expressar suas opiniões e reivindicar seus direitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da língua portuguesa, assim como o da matemática, sofrem com muitos comentários, muitas críticas que buscam analisar e apontar formas variadas para o ensino dessas duas disciplinas. Justamente por se tratarem de disciplinas com um grande espaço na carga horária educacional, devido à extensão de seus conteúdos.

A leitura é uma maneira inquestionável de aprendizado da linguagem, como foi explicado no decorrer deste estudo. Com a prática da leitura, o aluno pode se aproximar dos textos, de uma forma mais fácil de se compreender, através da qual ele pode estudar conceitos e construir o hábito de ler por prazer.

Esse é um dos importantes papéis do professor, incentivar a prática da leitura e ajudar a estimular o gosto pela leitura, pois através dessa prática é que se torna possível uma relação íntima com a linguagem, sem que isso se mostre como uma obrigação.

Foi possível compreender, através dos textos dos teóricos pesquisados para a construção desse trabalho, e confirmar esse posicionamento através das respostas dadas ao questionário apresentado aos alunos do sexto ano, em relação à leitura nas aulas de língua portuguesa.

Assim, é possível analisar que os alunos pesquisados mostram interesse pela leitura, em sua maioria, mas em se tratando dos textos dos gêneros textuais que lhes agradam. Dessa forma, o professor precisa se mostrar atento, ouvir seus alunos e compreender seus gostos, para que seja possível oferecer a eles práticas de leitura diversificadas, buscando formas de trabalhar com diversos tipos de texto, e fazendo com que os textos se mostrem mais agradáveis para o estudo da língua portuguesa. E quanto aos gêneros textuais que não fazem parte da vida dos alunos, é preciso explicar o seu papel, contextualizando o gênero textual antes de dar início ao trabalho educacional com o mesmo.

A afirmação de um aluno, de não gostar das aulas de leitura, por não compreender nada do que é dito, talvez se houver a oportunidade de trabalhar com textos dos gêneros que ele gosta, a sua postura seja outra, e ele possa compreender o que está sendo exposto.

Nesse sentido, é fundamental que o docente tenha a sensibilidade e o empenho para descobrir as áreas de interesse de seus alunos, construindo uma relação com a língua portuguesa mais motivadora, e que contribuirá para o desenvolvimento de sua interpretação textual, favorecendo as mais variadas disciplinas.

REFERÊNCIAS

BOLDARINE, R. F.; BARBOSA, R. L. L. **Formação docente e práticas de leitura: experiências iniciais e na atuação profissional.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, p.125-143, jan./jun.2012.

CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador.** São Paulo, SP: Ática, 2002.

CASTRO, D. A. **O lúdico no ensino-aprendizagem da língua portuguesa: sugestões de aulas criativas e divertidas aplicada a alguns conteúdos do Ensino Fundamental- 5ª a 8ª série.** Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/let01.htm>> Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

CONSTANCIO, A. S. O.; MENDONÇA, D. M.; PAIVA, M. C.; PRINCE, A. E. **A importância do incentivo ao hábito da leitura.** XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.

FONSECA, A. S. **O ensino de língua portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula.** III Seminário de Língua Portuguesa (2008). Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2014.

FONSECA, A. S. **O ensino de língua portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula.** UESC: Ilhéus, BA: 2008.

GALDINO, M. C. **Incentivo a leitura: como encantar as crianças do 1º ano e envolvê-las no mundo da leitura.** Lins, São Paulo, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. **Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, n. 1, 2013.

LIMA, E. F. **Concepções e práticas de leitura no ensino fundamental.** Colégio Santa Bárbara – Goianinha, RN.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOURA, A. A. S.; VIEIRA, M. A. L. **Um estudo sobre as práticas de leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.**

MOREIRA, T. M. **Avanços, obstáculos e superação de obstáculos no ensino de português no Brasil nos últimos 10 anos.** 'Ensino de escrita na escola', em outubro de 2009.

OHARA, J. R. M.; JOANILHO, A. L. **A leitura além do texto:** as práticas de leitura como marcas de distinção social. Curso de História – Universidade Estadual de Londrina.

SANTOMAURO, B. **O que ensinar em Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml?page=5>> Acesso em: 09 de dezembro de 2013.

SILVA, V. G.; LIMA, E. A. **Computador:** um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Interfaces. Suzano, ano 2, n. 2, out. 2010.

SANTOS, N. R. **Motivação para leitura no ensino fundamental:** o uso de textos em sala de aula. V EPEAL (2008).

SOUZA, M. C. **Práticas de leitura no espaço escolar:** (im)posição do docente e a formação discente. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**

- 1) Você gosta de ler? Realiza leituras fora da escola? (ex. em casa, na biblioteca)

- 2) Que tipos de texto você gosta de ler? (ex: charge, história em quadrinho, notícia, fábula, conto, etc.)

- 3) Você gosta das leituras realizadas na disciplina de Língua Portuguesa? Explique.

- 4) Este ano (2014), você já leu textos que gosta em sala de aula?

() sim () não

- 5) Como você gostaria que fosse realizada a leitura em sua sala?

- a) O professor ler em voz alta
- b) Você fazer a leitura silenciosa
- c) Os alunos leem por parágrafo

- 6) Depois de ler um texto em sala de aula, seu professor costuma dialogar sobre o assunto lido?

() sim () não

- 7) Conte, com suas palavras, como são realizadas as tarefas de leitura em sua sala de aula na disciplina de língua portuguesa:

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

- 1) Você gosta de ler? Realiza leituras fora da escola? (ex. em casa, na biblioteca)

sim. Eu costumo ler em casa, histórias de princesas e histórias em quadrinhos.

- 2) Que tipos de texto você gosta de ler? (ex: charge, história em quadrinho, notícia, fábula, conto, etc.)

Gosta muito de histórias em quadrinhos, e contos além de poemas.

- 3) Você gosta das leituras realizadas na disciplina de Língua Portuguesa? Explique.

sim. Por que assim aprendemos mais e melhoramos a leitura.

- 4) Este ano (2014), você já leu textos que gosta em sala de aula?

sim () não

- 5) Como você gostaria que fosse realizada a leitura em sua sala?

- a) O professor ler em voz alta
b) Você fazer a leitura silenciosa
 Os alunos leem por parágrafo

- 6) Depois de ler um texto em sala de aula, seu professor costuma dialogar sobre o assunto lido?

sim () não

- 7) Conte, com suas palavras, como são realizadas as tarefas de leitura em sua sala de aula na disciplina de língua portuguesa:

Primeiro lemos o livro para entendermos melhor e depois explicamos como que é a história do livro para o professor e seus colegas as vezes também lemos em individual e coletivo.

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO AO DOCENTE**

- 1) Em seu papel de professor, você acredita que consegue transmitir aos seus alunos a importância de estudar a Língua Portuguesa?

- 2) Como professor (a) de Língua Portuguesa, você observa desinteresse dos alunos nesta disciplina? Explique.

- 3) Para ensinar Língua Portuguesa, quais os gêneros textuais você utiliza em sala de aula com os alunos do sexto ano? Como os utiliza? O resultado é positivo?

- 4) Como costuma realizar o trabalho com a leitura em sala de aula?

- 5) Você acredita que a escola da atualidade tem meios de oferecer noções sobre a norma culta da Língua Portuguesa através da leitura? Como?

- 6) Você costuma contextualizar os textos trabalhados em sala de aula? Por quê?

QUESTIONÁRIO AO DOCENTE

- 1) Em seu papel de professor, você acredita que consegue transmitir aos seus alunos a importância de estudar a Língua Portuguesa?

Sim, procuro demonstrar meu trabalho de forma que os alunos percebam a importância de dominar a sua língua materna, para que possam usá-la adequadamente em diferentes espaços sociais, porém percebo que apresentam muitas dificuldades tanto em relação à língua falada quanto na escrita.

- 2) Como professor(a) de Língua Portuguesa, você observa desinteresse dos alunos nesta disciplina? Explique.

Sim, percebo um desinteresse de uma parcela dos educandos não só na disciplina de Língua Portuguesa, mas sim de forma geral. O mundo hoje oferece tantos outros atrativos que tentados ficam em segundo plano.

- 3) Para ensinar Língua Portuguesa, quais os gêneros textuais você utiliza em sala de aula com os alunos do sexto ano? Como os utiliza? O resultado é positivo?

São utilizados diferentes gêneros como: contos, fábulas, histórias em quadrinhos, relato, poema, carta, e-mail, descrição, diário entre outros. São usadas estratégias diversificadas como: para: conhecer a estrutura do gênero, aprender em: os aspectos relacionados ao gênero, as variedades linguísticas, para produzir o gênero estudado, etc.

- 4) Como costuma realizar o trabalho com a leitura em sala de aula?

São realizadas individuais, coletivas, silenciosas, ler para interpretar e a leitura por prazer.

- 5) Você acredita que a escola da atualidade tem meios de oferecer noções sobre a norma culta da Língua Portuguesa através da leitura? Como?

Sim, através dos materiais didáticos, materiais de apoio além da fala do professor.

- 6) Você costuma contextualizar os textos trabalhados em sala de aula? Por quê?

Sim, porque é muito importante fazer esse paralelo entre o texto e o dia-a-dia dos educandos.

